

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de S. Paulo Class.: Empresarias - Amazônia

Data 17/06/79 Pg.: 03

Amazônia, nova região de integração latino-americana

JOÃO CARLOS MEIRELLES
Pres. da Assoc. dos
Empresários da Amazônia

I - O Problema Mundial de Alimentos

O crescimento vertiginoso da população mundial, que deve passar de 4 bilhões em 1.980 para 7 bilhões de pessoas no ano 2.000, exige uma tomada de consciência do mundo moderno, em especial de seus dirigentes e com mais razão os dos países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento. É naturalmente sobre os países pobres que abater-se-á, com mais violência, o drama da fome, pois, é uma das suas características a crônica subnutrição de parte importante de sua população e onde acontecem, repetidamente, flagelos coletivos de morte pela fome.

O aumento da produção mundial de alimentos depende da melhoria da produtividade das áreas agriculturadas e da ampliação das fronteiras agrícolas.

O aumento da produtividade das áreas já agriculturadas do mundo relaciona-se com a aplicação crescente de recursos tecnológicos disponíveis ou a desenvolver, o que importará, sem dúvida, em pesados investimentos, possíveis nos países desenvolvidos e quase sempre impossíveis nos subdesenvolvidos.

O crescimento da produ-

vidade das áreas já cultivadas nos países pobres é sem dúvida importante, porém mais urgente e prioritário é o aumento da produção, com o aproveitamento dos fatores geralmente abundantes nos mesmos, quais sejam terras férteis e mão-de-obra disponível.

A solução estará em promover o aumento da produção, com o uso intensivo de mão-de-obra e de novas terras, quer as já ocupadas, mas não exploradas, quer as conquistadas a novas fronteiras agrícolas, com técnicas compatíveis com o desenvolvimento nacional, mas, sobretudo, fazendo com que participem desse esforço, dos seus resultados e benefícios, as parcelas da população marginalizadas economicamente.

A América Latina apresenta condições particularmente favoráveis a um programa dessa natureza, sobretudo e de forma inofismável os países que compõem a Amazônia Continental.

II - A Amazônia Continental

A importância para a América Latina do desenvolvimento dos países, que compõem a Amazônia Continental (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, além da Guiana Francesa), é indiscutível, quer pelas dimensões de área que ocupam, quer pelas populações que abrigam:

Área	(1.000 Km ²)	%	População	(1.000 hb)	%
América Latina	20.539	100,0	329.132	100,0	
Países Amazônicos	13.670	66,6	180.206	54,8	

A Amazônia, entendida como a região formada pela bacia hidrográfica do rio Amazonas com 6,8 milhões de km², bem como pelas áreas limítrofes que apresentam as mesmas características fisiográficas, abrange cerca de 10 milhões de km².

Trata-se da área com excepcional potencial agropecuário, dada a sua característica genérica de região tropical, recoberta quase toda de florestas, onde ocorre, por força da intensa radiação solar e condições adequadas da umidade, chuvas e solos, um dos mais vigorosos processos de fotossíntese do mundo.

A região é, no entanto, um dos maiores vazios demográficos, onde vive menos de 5% da população desses países. Essa característica, justamente, lhe confere importância fundamental no processo de desenvolvimento do Continente, pois aí poderão essas nações, segundo os interesses de sua soberania, projetar e programar a ocupação desse vazio demográfico, conforme a mais moderna tecnologia, determinando as áreas de preservação e as destinadas a uma ocupação racional e ordenada, com profundas consequências sociais e econômicas.

A preocupação desses países em formular e aprovar o Tratado de Cooperação Amazônica em julho de 1978, constitui uma experiência única.

Os grandes objetivos do Tratado visam acelerar o desenvolvimento regional de forma harmônica, por meio de ações bilaterais ou multilaterais, de tal modo a obter resultados equitativos e mutuamente proveitosos, respeitando sobretudo a soberania e os interesses nacionais de cada país.

A preservação do equilíbrio ecológico das regiões ocupadas é interesse fundamental de cada país, que naturalmente promoverá a ocupação dessas áreas, segundo os melhores critérios técnicos e científicos para sua racional utilização.

Visões deformadas do equilíbrio ecológico ou de consequências catastróficas da ocupação da região, hoje muito em moda em certos círculos, resultam muito mais do desconhecimento da realidade objetiva da região e, possivelmente, têm interesses inconfessáveis de que se mantenha vazia e desocupada para que assim mais fácil se torne presa de cobças internacionalizantes. A imensa capacidade de produção de biomassa, o gigantesco potencial hidroelétrico, aliados às grandes jazidas de minérios, aí localizados, exi-

gem uma ação objetiva e consciente das nações amazônicas para não somente definir sobre essa área sua soberania nacional, mas sobretudo consolidá-la em definitivo.

III - Nova Região de Integração

A II Conferência Latino-Americana de Executivos, reunindo expressivas lideranças empresariais e intelectuais do Continente e do mundo, teve como tema central uma reflexão prospectiva sobre a América Latina na década de 80.

É sem dúvida alguma a América Latina um tema empolgante, pois representa uma das grandes contradições do mundo contemporâneo. Ao lado dos amplos potenciais representados por recursos de solos, minérios energia condições favoráveis para a produção agrícola e disponibilidade de recursos humanos em geral ocorrentes na maioria das nossas nações, defrontamo-nos, por outro, com o permanente espectro da miséria e da marginalidade social.

A Amazônia Continental se apresenta como o grande desafio e o grande projeto do futuro. Na Amazônia poderão os países que a compõem, segundo os legítimos interesses nacionais que garantam a cada um sua plena soberania, buscar na cooperação internacional, na permuta fraterna e construtiva de experiências e informações válidas, o caminho para um exemplar modelo de integração regional.

O planejamento da ocupação dos vazios demográficos, que compõem a maioria dos territórios amazônicos de cada país, a utilização dos imensos recursos naturais aí existentes, a implantação de modelos integrados de desenvolvimento microrregional abrirão caminho para o acesso à propriedade da terra para todos quantos dela queiram fazer uso. Tudo isto constitui o desafio a que nenhum (ANEXO "I")

ma liderança pode deixar de responder. O esforço de cooperação das oito nações amazônicas, concretizado no Tratado de Cooperação que foi firmado, precisa de complementação imediata, de apoio eficiente dos setores nacionais organizados de cada país, em particular das lideranças empresariais responsáveis. A atividade privada significa para estas lideranças um compromisso, muito mais amplo do que a restrita aferição de meros lucros financeiros, para assumir a dimensão de um compromisso histórico de utilização adequada de todos os seus recursos e instrumentos, com vistas ao bem comum.

A Amazônia oferece soluções imediatas aos mais graves problemas do mundo contemporâneo e do futuro. É o maior potencial do mundo de produção de biomassa, podendo, portanto, produzir quantidades imensas de alimentos para as nações que a compõe e para o restante do mundo.

Por essa mesma característica oferece alternativa de produção de formas renováveis de energia, para substituição dos hidrocarbonetos de origem fóssil. Os elementos fundamentais para a produção de biomassa: a intensa radiação solar, os elevados índices pluviométricos, a umidade e solos adequados compõem o quadro perfeito para o crescimento vegetal. Assim, não só os alimentos, mas especialmente culturas capazes de produzir, uma vez industrializadas, imensos volumes de combustíveis como o etanol, produzido pela cana-de-açúcar, mandioca, sorgo e outros, ou o metanol produzido pela utilização industrial da madeira, são inteiramente viáveis na região.

A existência de importantes jazidas petrolíferas em várias das nações amazônicas confere a algumas delas excepcional condição de produtoras de combustíveis fósseis. A alternativa que possuem de utilização de outras fontes energéticas, como as renováveis de origem agrícola, lhes conferem incomparável supremacia com relação a muitos dos grandes produtores mundiais de petróleo.

O potencial hidroelétrico da região, composta principalmente pelas bacias hidrográficas do Amazonas e do Orenoco, representa potencial superior a 200 mil megawatts, numa primeira aproximação superficial.

A industrialização intensiva da área será uma consequência natural das atividades agrícolas extrativistas e minerais e será uma forma objetiva de integrar a atividade industrial ao processo de desenvolvimento, utilizando-se dos fatores de produção naturalmente aí disponíveis.

A Amazônia Continental oferece, portanto, a cada um dos países da região:

- 1 — amplos espaços vitais para ocupação em seus próprios territórios;
- 2 — a possibilidade de produção de grandes volumes de alimentos; e,
- 3 — a alternativa de gerar formas renováveis de energia.

O planejamento, a programação, a execução de modelos nacionais de desenvolvimento, complementados numa ampla perspectiva de integração regional, constituem o empolgante desafio que por privilégio a História nos conchama a enfrentar.

A decisão de promover a integração dos esforços nacionais com o objetivo comum de obter o desenvolvimento das nações amazônicas, tomado com a assinatura do Tratado de Cooperação, necessita, no en-

tanto, urgentes providências no sentido de ligar definitivamente todas elas por vias permanentes de acesso terrestre, que permitam voltarmos nos umas para as outras e estabelecer amplos canais de intercâmbio técnico científico, cultural e comercial entre todas.

A integração se consuma na ação prática de intercâmbios efetivos. As informações disponíveis, aliadas às modernas técnicas de inventariar os recursos naturais, permitem propostas seguras, técnica e cientificamente, para a ocupação racional das áreas nacionais, preservando plenamente e equilíbrio ecológico da região. Esse equilíbrio ecológico interessa mais que tudo a cada nação e cada uma, soberanamente, definirá o modelo a praticar.

O modelo de cooperação internacional proposto pelo Tratado de Cooperação Amazônica representa importante passo para a solução dos problemas do desenvolvimento regional, baseado na soberania de cada nação sobre os seus destinos e prevendo a paritária participação de cada um dos seus membros nas decisões conjuntas.

A ocupação de um dos últimos espaços vazios do planeta será feita, portanto, assegurando a cada nação e a toda a humanidade a harmonia de um modelo social, econômico e ecológicamente equilibrado.

É preciso, no entanto, a firme decisão de todos, para promover a sua definitiva implantação, sem ceder às pressões de falsos ecologistas, nem às ambições de utilitaristas, que possam pretender o uso indiscriminado dos seus recursos naturais.

É necessário que se definam amplas reservas ecológicas, localizadas em regiões, onde a tecnologia disponível não permita sua utilização racional, bem como reservas biológicas que garantam absoluta proteção a espécies vegetais e animais, bem como grandes parques nacionais, que são representativas amostras de natureza original. Nas nações com comunidades indígenas, não aculturadas, urge a identificação de amplas reservas onde, independentemente de critérios antropológicos para seu acultramento, possam viver segundo seus costumes ancestrais e em plena segurança.

Estarão assegurados desta forma, além do pleno respeito às comunidades silvícolas, o equilíbrio ecológico e biológico e, portanto, plenamente garantidas as condições de utilização dos demais espaços territoriais, naturalmente, com a utilização de tecnologia adequada à manutenção e preservação das áreas ocupadas.

Uma vez definidos as diretrizes e os programas nacionais para a ocupação da Amazônia, a ação empresarial poderá conferir ao processo a velocidade e a eficiência que lhe são características, como importante instrumento de complementação das ações governamentais.

Todo esse gigantesco esforço permitirá que latino-americanos e amazônicos, em particular, demonstremos ao mundo que é possível, com inteligência e obstinação, superar as barreiras do subdesenvolvimento.

A existência de seres humanos que ainda morrem de fome é uma agressão a que a consciência do mundo moderno não pode tolerar. Agressão aos conceitos mais elementares de justiça e de respeito à Dignidade Humana, únicas bases sólidas da Paz.

AMÉRICA LATINA - PAÍSES DA AMAZÔNIA CONTINENTAL (1977)

PAÍSES	ÁREA	POPULAÇÃO	TAXA CRESC. POP.	URBANA POP. %	RENDIA PER CAPITA (US\$)
Bolívia	1.098.581	4.788.000	2,3	39,6	484,7
Brasil	8.511.965	113.208.000	2,8	63,6	1.090,3
Colômbia	1.138.338	24.762.000	2,7	68,7	611,3
Equador	270.670	7.088.000	2,9	43,0	618,3
Guiana	214.970	825.000	2,1	43,5	537,6
Guiana Francesa	91.000	55.000	---	---	---
Peru	1.280.219	16.358.000	2,9	66,4	889,4
Suriname	163.265	384.600	---	---	---
Venezuela	898.805	12.737.000	3,1	74,4	2.083,0
Totais	13.667.813	180.205.726			

FONTE: Banco Interamericano de Desenvolvimento
Progresso Sócio-Econômico da América Latina
Relatório - 1.977